

Organização de Paulo Filipe Monteiro

FICÇÕES

António Marques

*Ficção e representação: Nótula sobre o conceito de representação
e as suas conexões estéticas*

13

Adriano Duarte Rodrigues

Ficção e realidade

17

Paulo Filipe Monteiro

Parentescos entre ficção e real: O caso do cinema

37

João de Pina-Cabral

A ficção como exutório

53

Al Martinich

Quatro teorias da interpretação

61

José Bragança de Miranda

Crítica de uma certa ficcionalização do controlo

79

Maria Augusta Babo

A auto-bio-grafia como máquina antropomórfica de escrita

91

Maria Antónia Oliveira <i>Biografia e ficção</i>	101
Maria Lucília Marcos <i>Robinson e os efeitos do outro (ou da sua ausência)</i>	117
Charles Grivel <i>Na modernidade, às arreguas: O fim da representação nas obras recentes de Emmanuel Hocquard</i>	125
María de la Luz Hurtado <i>A escrita como esconjuro e como degradação do tempo em El Principio del Placer de José Emilio Pacheco</i>	141
Pedro Sobrado <i>No covil de Robert Walser</i>	159
Ana Paula Guimarães, Carlos Augusto Ribeiro e Carlos Oliveira Santos <i>Ao volante: Ficcionalizar veículo, coração e corpo</i>	181
Luís Filipe Teixeira <i>Fernando Pessoa/Thomas Mann: António Mora-Fernando Pessoa e a ficção sanatorial do «médico da cultura» (De A Montanha Mágica para «A Casa de Saude de Cascaes» ou vice-versa)</i>	217
Miguel Leal <i>A verdade da mentira: O museu como dispositivo ficcional na obra de Marcel Broodthaers</i>	231
Margarida Medeiros <i>O controlo dos objectos</i>	245

Sérgio Mah <i>Sobre a fotografia e a experiência ficcional</i>	253
Manoel de Oliveira <i>Esta minha paixão</i>	261
Fernando Cabral Martins <i>O cinema de construção ou Fernando Lopes</i>	267
André Parente e Liliane Heynemann <i>A fábula do tempo não reconciliado</i>	275
Rosa Inês de Novais Cordeiro <i>Figuras do cinema brasileiro na década de 20</i>	289
Joaquim Paulo Nogueira <i>O teatro narra o quê?</i>	299
Cláudia Madeira <i>Diálogos entre ficção e real: O híbrido na obra de João Fiadeiro</i>	309
José Augusto Mourão e José Casquilho <i>O habitat da hiperficção: Hipertopia(s)</i>	323
Manuel José Damásio <i>A produção de conteúdos ficcionais em ambientes multimedia</i>	331
Rui Zink <i>Cinco quinas</i>	343
Alberto Pimenta <i>Quem incendiou Roma? (Uma recensão falhada)</i>	345

LEITURAS

Nicholas Garnham

A teoria da sociedade da informação enquanto ideologia:

Uma crítica (Manuel Castells, *The Rise of the Network Society*,
Oxford, Blackwell, 1996)

349

CRÓNICA

373

RESUMOS/ABSTRACTS

383